

# SUBVERTENDO A MEDICINA PATRIARCAL: ATRAVESSADORES NEGATIVOS E POSITIVOS DA SAÚDE DA MULHER: MACHISMO, VIOLÊNCIA, LETRAMENTO DE GÊNERO E EMPODERAMENTO FEMININO

Giulia de Jesus Marcolino<sup>1</sup>; Anna Clara de Jesus Oliveira<sup>1</sup>; Emanuelle Cristina Soares Gonçalves<sup>1</sup>; Gabriela Alves de Oliveira<sup>1</sup>; Luanna Simão Paulino<sup>1</sup>; Carolina Augusta Pereira Penido<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmica de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - Contagem

<sup>2</sup>Médica da Família e Comunidade pelo Hospital Municipal Odilon Behrens

## Introdução

Segundo o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (2022), houve mais de 31 mil denúncias de violência doméstica ou familiar contra as mulheres no primeiro semestre de 2022, causando prejuízos físicos, psicológicos e/ou sofrimento. Assim, faz-se necessária a prevenção por meio da informatização e conscientização sobre o tema.

## Objetivos

Nesse contexto, foi elaborado o Grupo de Mulheres objetivando a aproximação e a criação de laços entre as mulheres, a criação de uma rede de apoio, a conscientização e a capacitação a respeito dos tipos de violência, a promoção do letramento de gênero e o compartilhamento de experiências a respeito do tema.

## Metodologia

A intervenção foi planejada a partir da demanda das profissionais da Unidade Básica de Saúde, a qual abrange uma área vulnerável socioeconomicamente, e das mulheres atendidas. Semanalmente, o Grupo foi realizado com duração de 1 a 1h30min, aberto para as trabalhadoras da unidade e para as mulheres da comunidade, convidadas durante as consultas e pela divulgação de panfletos. A cada encontro foi feita uma breve introdução teórica e depois abria-se o espaço para discussões, dúvidas e relatos das mulheres.

Figura 1 – Panfleto de divulgação do Grupo de Mulheres



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

## Resultados

Através da devolutiva das usuárias e das profissionais de saúde foi visto que esse movimento possibilitou às integrantes da roda que se identificassem com as experiências relatadas e compartilhassem suas vivências. Evidencia-se a relevância da intervenção, considerando que conferiu às mulheres a oportunidade de partilhar suas histórias e de perceberem que não estão sozinhas, tanto no quesito da identificação de que seus pares passam pelas mesmas situações ou por situações semelhantes; Além disso, propiciou expansão da rede de apoio comunitária e evidenciou ferramentas políticas de emancipação. Também houve uma capacitação sobre o letramento de gênero, sobre as violências sofridas pela mulher e sobre os assuntos que tangem esses conteúdos.

## Conclusão

Conclui-se que os encontros foram frutíferos, uma vez que o relato das participantes indicou absorção, entendimento e apropriação do conteúdo trabalhado. Sendo assim, o Grupo atingiu os objetivos da sua criação, ao atuar como propagador de conhecimentos essenciais às mulheres, empoderando-as a construir sua história e a se libertar de relacionamentos e situações tóxicas, abusivas e violentas.

## Referências

- Melo EM, Melo VH. Para Elas: Por Elas, Por Eles, Por nós. Belo Horizonte: Folium; 2016.
- Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (BR). Brasil tem mais de 31 mil denúncias de violência doméstica ou familiar contra as mulheres até julho de 2022. Brasília: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos; 2022 [citado 23 nov 2022]. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2022/eleicoes-2022-periodo-eleitoral/brasil-tem-mais-de-31-mil-denuncias-violencia-contra-as-mulheres-no-contexto-de-violencia-domestica-ou-familiar>.
- Santos IB, Leite FMC, Amorim MHC, Maciel PMA, Gigante DP. Violência contra a mulher na vida: estudo entre usuárias da Atenção Primária. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2020 [citado 23 nov 2022];25(5):1935-1946, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/R64vx7t9ykhCH54DTfSFvjv/?lang=pt&format=html>.
- Zanello V. A Prateleira do Amor: Sobre Mulheres, Homens e Relações. Curitiba: Appris Editora; 2022.
- Zanello V, Fiuza G, Costa HS. Saúde mental e gênero: facetas gendradas do sofrimento psíquico. Fractal: Rev. Psicol. [Internet]. 2015 [citado 25 nov 2022];27(3):238-246. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fractal/a/7ZzRG6HkzvbyGYj35qZXNzyP/?lang=pt>.